

**PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 006/2023,**  
**DE 21 DE MARÇO DE 2023.**

CÂMARA MUNICIPAL DO BOM JARDIM  
**APROVADO**  
 VOTAÇÃO ÚNICA  
 FAVORÁVEIS 12 CONTRÁRIOS \_\_\_\_\_  
 ABSTENÇÃO \_\_\_\_\_ DATA 21/03/2023  
 Presidente Rinaldo Barros

Institui o “Dia Municipal do Evangélico” no dia 30 de novembro de cada ano, e dá outras providências.

O Vereador que este subscreve, submete à apreciação do Plenário o seguinte Projeto de Lei Legislativo:

Artigo 1º - Fica instituído o Dia Municipal do Evangélico, a ser comemorado no dia 30 de novembro de cada ano.

Artigo 2º - Fica reservado o dia 30 de novembro para sessão solene, por requerimento de algum vereador (a), data em que se realizarão homenagens ao Dia Municipal do Evangélico, sem Ordem do Dia.

Artigo 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se disposições em contrário.

Plenário Vereador Rinaldo Barros, em 21 de março de 2023

Lenilson Santos de Lima

Vereador

**Justificativa:**

Segundo publicado pela revista Veja On Line, o país mais católico do mundo está ficando cada vez mais evangélico. O resultado do censo demográfico no quesito religião, divulgado já no ano de 2002, mostrava que mais de 15% dos brasileiros são protestantes. É um porcentual cinco vezes maior que em 1940 e o dobro do de 1980. Em Estados como Rio de Janeiro e Goiás, o índice supera 20% dos habitantes. No Espírito Santo e em Rondônia, os evangélicos passam de um quarto da população. Esse ritmo indica que metade dos brasileiros poderiam estar convertidos em cinco décadas – um tempo mínimo quando se fala em avanço religioso.

Ao contrário do que acontece com os católicos brasileiros, cuja maior parte nasce dentro da religião mas na maioria dos casos não a segue completamente, os evangélicos levam a prática da fé a sério. Para começar, muitos evangélicos são convertidos – ou seja, escolheram aderir a uma religião por conta própria. Por isso, tendem a se tornar militantes da causa, envolvendo-se nos cultos e nas atividades comunitárias desenvolvidas em torno dos templos que frequentam. Segundo dados do Instituto Superior de Estudos da Religião (Iser), 80% dos evangélicos dizem participar das cerimônias e das obras sociais com regularidade – uma porcentagem quatro vezes maior que no rebanho católico.

As religiões cristãs não-católicas, como as evangélicas, têm sua origem no começo do século XVI, quando um monge alemão chamado Martinho Lutero se insurgiu contra Roma. No ano de 1517, revoltado com a venda de indulgências pelo papa, Lutero escreveu suas famosas 95 teses, que pregou na porta da catedral de Wittenberg. Foi o estopim da Reforma Protestante, que se tornaria uma das mais profundas transformações sociais da história humana. Com o tempo, do tronco protestante antipapal foram brotando dezenas de denominações. A mais importante dessas subdivisões, a do pentecostalismo, criada pelo pregador negro americano William Joseph Seymour, foi uma explosão de fé. Hoje há mais pentecostais no mundo do que anglicanos, batistas, luteranos e presbiterianos somados.

Ao proliferarem em todas as camadas sociais, os evangélicos estão produzindo mudanças facilmente detectáveis. A mais visível delas acontece em público. Hoje, grandes manifestações de fé, como a Marcha para Jesus que ocorre anualmente em São Paulo, arrastam multidões. Dentre outras atividades, os evangélicos vem se destacando nos setores de educação, hospitais, etc.

